

BIBLIOGRAFIA

CRÍTICA

Pequena Bibliografia do Estudo do Padrão de Vida

GUERREIRO RAMOS

ESTÃO na ordem do dia os estudos sobre padrão de vida. A razão disto é que eles são instrumentos essenciais da política de conciliação do capital com o trabalho. Em todos os países adiantados existem, já, órgãos incumbidos de proceder periodicamente a tais estudos, com o objetivo de fornecer às autoridades um conhecimento exato e preciso das necessidades da massa dos que vivem de salários, sejam operários, agricultores ou trabalhadores qualificados. E, sem dúvida, em breve, o Brasil se colocará na esteira desses países.

O cálculo do salário mínimo, a resolução dos dissídios coletivos, o controle dos preços, a prestação de serviços sociais de massa, como os que objetivam entidades como a Fundação da Casa Popular, o Serviço de Alimentação e Previdência Social, o Serviço Social do Comércio, o Serviço Social da Indústria e outros, demandam um conhecimento objetivo dos hábitos de consumo da correspondente clientela. A ausência destes estudos pode levar esses serviços a uma ação desordenada e hesitante, quando não à dispersão dos seus próprios recursos. O estudo do padrão de vida é, assim, uma espécie de levantamento topográfico do consumo popular, sem o qual os serviços sociais de massa não poderão atingir a plenitude de suas possibilidades de eficiência.

Temos recebido uma farta literatura sobre este assunto. Dedicaremos este número ao seu exame em bloco e procuraremos, menos considerar esta ou aquela publicação do que oferecer aos interessados uma pequena bibliografia sobre a pesquisa do padrão de vida. Deste modo, esta seção perde em caráter acadêmico o que ganha em utilidade,

I — SOCIOLOGIA DO TEMA

O interesse em estudar, de modo ininterrupto, o padrão de vida é sociologicamente explicável, quando se considera que nasce do fato de ter-se rompido o equilíbrio entre a capacidade aquisi-

tiva do cidadão e o custo dos bens de consumo. Vivemos numa etapa da civilização ocidental onde não existem discriminações de consumo, isto é, onde se realiza o conceito de classe. O interesse em conhecer o padrão de vida não surge numa sociedade em que a posição do indivíduo é determinada pela tradição, como as antigas e as medievais. Nelas não havia classes, mas "estamentos" ou constelações de condição humanas, consideradas naturais e definitivas. Nas sociedades modernas do Ocidente, não mais funciona o princípio da "honra estamental", de que fala Max Weber (e de que é tão representativo o provérbio: "quem foi rei é sempre majestade").

A revolução burguesa ou capitalista consistiu em substituir aquele princípio pelo da competição. Desde que o Ocidente o assimilou, a sociedade deixou de ser considerada como um esquema definitivo para ser um tumulto de ambições e de vontades. Operou-se o que se pode chamar — a democratização do consumo e o homem comum se habituou a pensar em termos de reivindicações. Podem-se distinguir nesta revolução duas fases. Uma liberal e outra propriamente capitalista. Na primeira, o mero reconhecimento do direito de competir a todos os cidadãos representava, de fato, um estímulo efetivo para os mais capazes. Na fase imperialista do capitalismo, porém, o direito de competir é inócua se ele não se completa com o direito de todo homem a um mínimo de subsistência compatível com sua dignidade. O mínimo de subsistência é, atualmente, um critério de organização social. Esta é a grande concessão do capitalismo, na sua etapa atual, aos que estão excluídos da participação do controle dos meios de produção.

Contudo, este mínimo de subsistência não é fixo. À medida que se operam transformações na estrutura social, ele se modifica e, portanto, impõem-se medidas tendentes a restabelecê-lo. Daí provém a necessidade crônica de estudar o padrão de vida.

II — OBJETO DO ESTUDO

A quase totalidade das pesquisas de padrão de vida que têm sido realizadas têm tomado por campo a família. Não conhecemos nenhuma que tenha focalizado a vida do homem solteiro. Assim, os itens principais do estudo de padrão de vida são os seguintes :

1 — Composição da família e fenômenos correlatos : nupcialidade, fecundidade, natureza da união conjugal, duração da vida matrimonial ;

2 — Regime de trabalho dos membros da família ;

3 — Grau de instrução dos membros da família ;

4 — Fontes de renda da família ;

5 — Orçamento da despesa familiar, considerando detalhadamente os gastos com :

I — alimentação ;

II — habitação ;

III — vestuário ;

IV — instrução ;

V — mobiliário ;

VI — recreação ;

VII — previdência ;

VIII — transporte ;

IX — assistência médica, dentária e farmacêutica ;

X — consumos diversos.

ó — Estimativa do estado cultural das famílias: condições de higiene e conforto, teor dos alimentos, educação econômica, etc.

Naturalmente a palavra "família" tem, neste caso, uma significação lata. Segundo Samuel H. Lowrie, quer dizer um grupo de indivíduos que moram juntos, sendo dependentes do mesmo ou contribuindo para seu sustento ou manutenção ou, ainda, conforme Robert Morse Woodsbury (1), o conjunto de tôdas as pessoas que vivem sob um

(1) "The family consists of two or more persons living together as one economic unit, having a common or pooled income and living under a common roof. Usually, of course, members of the economic family are related by blood, marriage or adoption, but they may be unrelated persons maintaining a joint home, provided they share a joint income". (Cf. "Family Expenditures in the United States" — National Resources Planning Board — 1941). Vide, também, "Méthodes d'enquêtes sur les conditions de vie des familles" — Editado pelo Bureau International du Travail — Genève, 1941.

mesmo teto, tomam refeições em comum e encaminham suas contribuições a uma bolsa comum.

III — ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O interesse pelos estudos sobre padrão de vida começou a manifestar-se na era da revolução industrial, contando-se, entre as primeiras tentativas, a de Artur Young (*Farmer's Letters*, London, 1767) que estudou quatro famílias rurais; a de David Davies, "reitor" de Barckam (*The Case of Labourers in Husbandry*, London, 1795) realizado para mostrar a insuficiência dos salários dos trabalhadores em sua paróquia; a de Frederick Eden, baseado em mais de cem orçamentos de famílias inglesas.

É, entretanto, a partir do engenheiro francês, Frédéric Le Play, que o título desses estudos se firmou definitivamente na Europa. Le Play erigiu a monografia familiar em peça central de um método de estudo. Segundo êle, é a família a melhor via para o conhecimento da sociedade. Não qualquer espécie de família, mas principalmente o tipo de família mais dependente do meio — a família operária, pois a família burguesa, tendo recursos mais numerosos, quase sempre furta-se às influências do ambiente. Assim, sua alimentação, seu vestuário, seu mobiliário, sua recreação, sua educação, em resumo, seus hábitos de consumo são mais modificados por influências externas, são menos genuínos do que os da classe operária.

Por outro lado, Le Play e seus seguidores consideram o orçamento como a matriz da vida familiar. Todo o ato da vida humana tem um correlato em termos de renda e de despesas. A monumental obra de Le Play, aparecida em 1855, *Les Ouvriers Européens*, é baseada em 36 monografias familiares, organizadas a custa de cerca de 20 anos de trabalho.

Elaborada esta doutrina, os discípulos de Le Play continuaram a obra do mestre. Em 1856, o engenheiro francês fundou a *Société Internationale des Études Pratiques d'Economie* que publicou várias monografias de família e funcionou como centro de preparação de pesquisadores. Em 1890, dois discípulos de Le Play publicaram "*Budgets comparées de cent monographies de familles*", onde foram analisados cem estudos realizados pela escola.

Paralelamente ao trabalho de Le Play, atuavam no mesmo sentido, Quételet e Edouard Ducpétiaux, êste último autor de "*Budgêts Économiques des Classes Ouvrières*" aparecido na Bélgica em 1855. Êste relatório foi objeto de consideração no primeiro congresso internacional de estatística ocorrido em 1853 e pôs em circulação a noção de "família típica" (que seria composta de um homem, esposa e quatro filhos: dois assalariados, de 16 e 12 anos e dois sustentados, de 6 e 2 anos).

Em 1857, o estatístico alemão Ernst Engel, manipulando o material colhido por Le Play e Ducpétiaux, abordou o problema da redução dos dados colhidos a percentagens e a unidades de consumo, resultando disto, as suas famosas leis, das quais a mais conhecida assim se exprime: "quanto menor fôr a renda da família, maior a proporção dos gastos com a satisfação das necessidades de subsistência ou, de outro modo, quando maior fôr a renda da família, menor é a percentagem dos gastos com alimentação, e as despesas com vestuário permanecem aproximadamente idênticas às despesas com aluguel, combustível e luz, enquanto uma percentagem crescente da renda é despendida com educação, saúde e outros itens "culturais".

Engel foi, na Europa, um incentivador de estudos sôbre padrão de vida para cujo aperfeiçoamento técnico muito contribuiu. Com êle, colocase tènicamente o problema de reduzir os dados orçamentários a unidades de consumo. A primeira escala que usou foi incipiente. Consistia em considerar uma criança como a metade de um adulto. A segunda é tènicamente mais apurada e foi largamente empregada na Europa (2). Esta escala tem por unidade o "quet", assim chamada

em homenagem a Quételet. O "quet" corresponde ao custo de uma criança ao nascer. A partir daí, o custo do indivíduo aumenta 0,1 cada ano, até a idade de 20 anos para a mulher, e de 25 anos para o homem, cujos valores em têrmos do "quet" são respectivamente 3,0 e 3,5. Esta escala pode ser representada do seguinte modo:

Idade	M.	M.F	F.
0		1	
1 ano		1,1	
2 anos		1,2	
3 "		1,3	
4 "		1,4	
5 "		1,5	
6 "		1,6	
7 "		1,7	
8 "		1,8	
9 "		1,9	
10 "		2	
11 "		2,1	
12 "		2,2	
13 "		2,3	
14 "		2,4	
15 "		2,5	
16 "		2,6	
17 "		2,7	
18 "		2,8	
19 "		2,9	
20 "		3	
21 "	3,1		3
22 "	3,2		3
23 "	3,3		3
24 "	3,4		3
25 anos ou mais	3,5		3

(2) Atualmente tem sido adotada a seguinte escala estabelecida por uma conferência de técnicos da Organização de Higiene da Sociedade das Nações, na base de 3.000 calorias brutas por unidade (adulto de sexo masculino).

Idade	M.	M.F.	F.
0-2 anos		0.2	
2-4 "		0.3	
4-6 "		0.4	
6-8 "		0.5	
8-10 "		0.6	
10-12 "		0.7	
12-14 "		0.8	
14-60 "	1.0		0.8
60 anos e mais		0.8	

Nos Estados Unidos, Carrol D. Wright é um dos primeiros nomes entre os interessados em estudo sôbre padrão de vida. É autor de uma escala sôbre alimentação e consumo em geral. A êste, acrescentam-se os nomes de L. B. More (*Wageearnings' Budgets* — New York, 1907); R. C. Chapin (*The Standard of Living among Workingmen's Families in New York City*, New York, 1909); William C. Beyer (*Workingmen's Standard of Living in Philadelphia*, New York, 1919).

Atualmente, os países pioneiros da teoria e prática da pesquisa do padrão de vida são a Alemanha, a Bélgica, a Holanda, os Estados Unidos, a Suécia e a Colômbia.

IV — MÉTODO E EXPOSIÇÃO

Na pesquisa do padrão de vida podem ser empregados dois métodos: o do questionário e o da caderneta, esta última sempre combinada com um questionário. O primeiro se baseia em informações prestadas pelos pesquisados, podendo serem as questões preenchidas pelo pesquisador ou pelos próprios pesquisados. O segundo se baseia no registro diário de tôdas as rendas e gastos do grupo familiar, durante um determinado período, (um ano, um mês, semanas representativas), e é quase sempre realizado com a assistência freqüente do pesquisador.

Conforme os objetivos e os recursos do pesquisador, é escolhido um ou outro método. O certo é que qualquer dêles é bom quando o pesquisador sabe pesquisar. Contudo, é preferível sempre usar o método da caderneta, tôda vez que fôr possível. No Brasil, as únicas pesquisas sôbre padrão de vida que conhecemos foram realizadas em S. Paulo. As duas primeiras empregando o método das cadernetas (a de Horácio B. Davis, em 1934, entre operários de S. Paulo e a de Samuel H. Lowrie, entre os lixeiros desta mesma cidade). Em 1941, o Sr. Oscar Egídio de Araújo realizou, empregando o questionário, a terceira pesquisa, tomando por campo os trabalhadores da Usina Santa Olímpia Limitada. Os resultados a que chegaram êstes trabalhos, de modo nenhum apresentando discrepância, anormais, comprovam que tanto o questionário como a caderneta, quando usados com rigor técnico, podem levar a um conhecimento bastante exato das condições de vida das famílias. Transcrevemos, abaixo, um quadro comparativo dos resultados gerais destas três pesquisas (3):

Indicação	Pesquisas		
	Davis	Lowrie	Araújo
Renda:			
Salário do chefe de família ..	—	65%	71%
Salário da espôsa	—	4%	3%
Salário dos filhos	—	17%	14%
Salário de outros membros ..	—	8%	4%
Outras fontes	—	6%	8%

(3) Cf. "Uma Pesquisa do Padrão de vida", de Oscar Egídio de Araújo — Revista do Arquivo Municipal, vol. LXXX — São Paulo, 1941. Para uma comparação internacional vide "Analyse International des recentes enquêtes sur les budgets familiaux", in "Revue International du Travail, ns. de maio e junho de 1939.

Despesas:

Alimentação	50%	53%	52%
Aluguel, água e luz	22%	18%	12%
Vestuário	10%	10%	7%
Combustíveis	4%	4%	3%
Fumo	2%	2%	3%
Transporte	—	2%	3%
Assistência médico-dentária ..	—	2%	4%
Diversão	0,8%	0,3%	0,2%
Instrução	0,2%	0,2%	0,6%
Outras despesas	11%	8,5%	14,5%

De estudo para estudo, varia o número de famílias com que têm trabalhado os pesquisadores. No Brasil, a pesquisa Davis operou com 221 famílias, a pesquisa Lowrie com 306 e a pesquisa Araújo com 165.

A organização dos questionários e da caderneta está praticamente padronizada. Para os questionários, em particular, devem ser consultados, no Brasil, os modelos de Oscar Egídio de Araújo e Samuel Lowrie, ambos constituindo apêndices de seus trabalhos. No que concerne à caderneta, existe um modelo de Samuel Lowrie de que devem restar ainda exemplares na Sub-Divisão de Documentação Social do Departamento Municipal de Cultura da Prefeitura de S. Paulo. A estas fontes, é necessário acrescentar duas outras que, a meu ver, encerram os modelos mais simples e fáceis de preencher. São o apêndice de "Las Condiciones y el Costo de la vida de la Clase Obrera em Medellín" (suplemento ao número 6 de "Anales de Economía y Estadística", Bogotá, Colombia); e o apêndice de "Family Expenditures in the United States", editado pelo National Resources Planning Board (junho, 1941), êste último exclusivamente tratando da despesa familiar.

Aliás, também a técnica da exposição dêstes dois trabalhos é a mais apurada de que temos notícia. A Contraloria General de la Republica, órgão da administração pública da Colômbia, está realizando uma série de estudos de padrão de vida. Dêstes foram publicados os correspondentes aos trabalhadores em Bogotá, Medellín, Honda e à classe média em Bogotá. Com tais estudos, aqueles órgãos dà à Colômbia a vanguarda na técnica da pesquisa do padrão de vida na América do Sul.

BIBLIOGRAFIA

Para concluir, oferecemos aos interessados a seguinte bibliografia fundamental sôbre a pesquisa do padrão de vida:

- 1 — A Contribution to the Study of International Comparisons of Costs of Living — International Labour

- Office — Studies and Reports — Series N (Statistics), n.º 17.
- 2 — *Family Expenditures in the United States* — National Resources Planning Board — June, 1941.
- 3 — *L'Evolution des désions dans les classes ouvrières* — Maurice Halbwachs — Lib. Félix Alcan — Paris, 1933.
- 4 — Paul Bureau — *Introduction à la Méthode Scio-logique* — Lib. Bloud & Gay — Paris, 192.
- 5 — R. M. Woodbury — *Méthodes d'enquêtes sur les conditions de vie des familles* — Bureau International du Travail. Études et Documents. — Série N (Statistics), n.º 23.
- 6 — *Revue Internationale du Travail* — "Analyse International des recentes enquêtes sur les budgets familiaux" — Mai, 1939 e juin 1939.
- 7 — Samuel H. Lowrie — *Pesquisa de Padrão de Vida das Famílias dos Operários de Limpeza Pública da Municipalidade de São Paulo* — Rev. do Arquivo Municipal — Ano V, vol. LI — São Paulo.
- 8 — Oscar Egídio de Araújo — *Uma Pesquisa de Padrão de Vida* — Suplemento ao vol. LXXX da Rev. do Arquivo Municipal — São Paulo.
- 9 — H. B. Davis — "Padrão de vida dos Operários da Cidade de São Paulo" — Rev. do Arquivo Municipal — vol. XIII — São Paulo.
- 10 — *Las Condiciones Economico-Sociales y el Costo de la Vida de la Clase Obrera en la Ciudad de Honda* — Suplemento aos números 15 e 16 de "Anales de Economia y Estadística" — Bogotá — Colômbia.
- 11 — *Las Condiciones Economico-Sociales y el Costo de la Vida de la Clase Media em Bogotá* — Supl. aos números 19 e 20 "Anales de Economia y Estadística" — Bogotá — Colômbia.
- 12 — *Las Condiciones y el Costo de la Vida de la Clase Obrera en Medellin* — "Anales de Economia y Estadística", (suplemento ao n.º 6) — Bogotá — Colômbia.
- 13 — Josué de Castro — *As Condições de Vida das Classes Operárias no Recife* — Rio, 1935.
- 14 — *Observações Estatísticas sobre os Mucambos* — Comissão Censitária dos Mucambos do Recife — Junho de 1939.
- 15 — Maurice Halbwachs — *La Classe Ouvrière et les Niveaux de Vie* — Alcan. — Paris, 1913.
- 16 — *Encyclopaedia of the Social Sciences* — Verbetes: "Family Budgets", "Cost of Living", "Standards of Living".
- Boletim do Pessoal* — Departamento dos Correios e Telégrafos — M.V.O.P. — Rio.
- Proposta Orçamentária para 1947* — Secção de Estudos Econômicos e Financeiros — Departamento da Fazenda — Sergipe.
- Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior* — Ano IX — N.º 12 — Dezembro — Rio.
- Revista Ecuatoriana de Higiene Y Medicina Tropical* — Organo Oficial del Instituto Nacional de Higiene "Leopoldo Izquieta Pérez" — Año (Vol.) 3 — N.º 1 — Guayaquil — Ecuador.
- Boletim da União Pan-Americana* — Fevereiro — 1947 — Washington, D.C.
- Ministério de Hacienda de La Nacion* — *Boletim* — Año I — N.º 44 — Marzo, 1947 — Argentina.
- Arquivos de Higiene e Saúde Pública* — Ano (Vol.) XI — Junho, 1946 — n.º 28 — São Paulo.
- Boletim do Departamento Estadual de Estatística* — N.º 3 — 3.º trimestre — 1946 — São Paulo.
- Boletim da Divisão Jurídica* — Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários — Volume XVII — dezembro, 1946 — n.º CIV — Rio.
- Boletim Municipal* — Vol. IX — Ano VIII — Ano VIII — Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre — R. G. do Sul.
- Boletim Técnico da Secretaria de Viação e Obras Públicas* — Ano VIII — Vol. XIV — Abril, Maio e Junho de 1946 — Pernambuco.
- Revista de La Escuela de Servicio Social de Santa Fé* — Ministério de Salud Pública — Ano 1 — Agosto, Outubro, 1946 — N. 4 — Santa Fé.
- Revista Ceres* — N. 38 — Setembro e Outubro de 1946 — Vol. VII — Viçosa — Minas Gerais.
- Serviço Social* — Ano VI — Dezembro de 1946 — Revista de Cultura Geral — 43 — São Paulo.
- Boletim* — Da Alfândega do Rio de Janeiro — Ano LVI — Junho de 1945 — N. 6 Rio.
- The Journal Of The American Dental Association* — August, 15, 1946 — February, 15, 1947, Vol. 34 — Number, 6 — New York.
- Internacional Conciliation* — January — 1947 — Número 427, February, 1947, — N. 428 — New York.
- Current List Of Medical Literature* — Vol. 12 — Números 3/4 — 4-A — 5 — 6-7-B-9 — January, March, 1947 Washington, D.C.
- Modern History and Political Science* — Catalog 279 — Barnes & Noble, Inc. New York.
- Informe en Defensa del Proyecto de Ley Oránica de Los Municipios* — del Professor Ramiro Capablanca y Granpera — 1946 Habana.
- Art And Industry* — April, 1947 — London.
- Taxes* — The Journal of the Inland Revenue Staff Federation — Vol. 30 — January, 1947 — N. 1 — London.
- Universidad de La Habana* — 64 al 69 — Enero-Diciembre 1946 — La Habana — Cuba.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos

Boletim do Museu Nacional — Botânica — n.º 5/7 — março e maio de 1946 — Zoologia — n.º 59/73 — abril-dezembro de 1946 — Rio de Janeiro.

- Universidad de Antioquia* — Ns. 78, 79 — Junio — Julio — Agosto de 1946 — Colômbia.
- Anales* — Universidad Central del Ecuador — Tomo LXIII — Enero-Diciembre de 1945 — N. 322 — Quito — Ecuador.
- Cemento Portland* — Revista Del Instituto Del Cemento Portland Argentino — N. 11 — Febrero — 1947 — Buenos Aires.
- Revista de Direito Municipal* — Vol. II — Fasc. VI — Ano I — Novembro e Dezembro — 1946 — Bahia.
- Guia de Importadores de Indústrias Americanas* — Enero — 1947 — New York.
- El Exportador Americano Industrial* — Enero — 1947 — Número de la revista anual — Vol. 140 — N. I — New York.
- Fôlhas Avulsas* — Publicações das "Edições Melhoramentos" — Ano III — Março de 1947 — N.º 3 — São Paulo.
- Boletim Econômico* — Ministério das Relações Exteriores — Nos. 7/10 — 1946 — Rio.
- Boletín Informativo* — de La Asociacion de Ingenieros de Rosario — Año VII — Número 70 — Febrero — 1947 — Rosario Argentina.
- Aviação* — A voz independente da Aeronáutica Brasileira — 108 — Vol. X — Janeiro, 1947 — Rio.
- Boletim Linotípico* — N.º 66 — 1946 — New York.
- Mundo Infantil* — Órgão da Secção Infantil da Biblioteca Pública Pelotense — R. Grande do Sul.
- Organization Mondiale de La Santé* — World Health Organization — N.ºs. 2, 6, 12 e 13 — 1946 — Genova — Itália.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* — Movimento Migratório — Departamento Estadual de Estatística — Estado do Amazonas.
- Relatório do Departamento do Serviço Público* — Exercício de 1946 — Salvador — Bahia.
- Derecho Procesal Administrativo* — por Adriano G. Carmona Romay, Prof. de Procedimientos Administrativos (internos) de la Universidad de La Habana — 1946 — Cuba.
- Public Utilities* — *Fortnightly* — January 30, 1947 — New York.
- Monthly Labor Review* — Vol. 63 — N.º 1 — November — 1946 — Washington, D.C.
- Revista Impôsto da Renda* — Ano IX — Dezembro — N.º 11 — Rio.
- Revista do IRB* — Instituto de Resseguros do Brasil — Ano VII — Fevereiro de 1947 — n.º 41 — Rio.
- Standardization* — Industrial — January — December 1946 — Vol. 17 — Index (February, 1947 — Vol. 18 — N.º 2 — New York.
- The American Archivist* — Vol. X — January, 1947 — Number 1 — Wisconsin.
- Red Tape* — February, 1947 — The Civil Service Magazine — Vol. 36 — N.º 424 — London.
- Ohio Stream Flow* — Engineering Experiment Station — Bulletin n.º 127 — Ohio State University Studies — Vol. XVI — n.º 1 — May, 1947 — Ohio.
- The Library World* — Children's Libraries in New South Wales — Vol. XLIX — n.º 561 — February, 1947 — London.
- Boletín* — The Municipal Digest of the Americas — Junta Directiva Del Congreso Interamericano de Municipios — Año VIII — Enero, 1947 — N.º 1 — La Habana — Cuba.
- Banco de Vizcaya* — *Revista Financeira* — Número 67 — Setiembre/Dezembre, 1946 — Año XV — Bilbao.
- Sociedades Anônimas* — Revista de Derecho Comercial — Año I — Diciembre 1946 — n.º 7 — Año II — Enero, 1947 — N.º 8 — Montevideo.
- Boletim Estatístico* — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Ano IV — Outubro-Dezembro de 1946 — N.º 16 — Rio.
- Revista Brasileira de Estatística* — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Ano VII — Janeiro/Março, 1946 — n.º 25 — Abril/Junho de 1946 — N.º 26 — Rio.
- El Economista* — Organó del Instituto de Estudios Economicos Y Sociales — Tomo XIV — Año 8 — Nov. Dic. 1946 — N.º 158 — México.
- Boletim* — Servicio Medico Nacional de Empleados — Año II — Enero de 1947 — N.º 7 — Santiago do Chile.
- Revista da Cruz Vermelha Brasileira* — 2.ª Fase — n.º 26 — Outubro, novembro, dezembro de 1946 — n.º 27 — Janeiro, fevereiro de 1947 — Rio.
- Boletim do Instituto Brasil-Estados Unidos* — Ano V — Abril, 1947 — N.º 46 — Rio.
- SENAI* — Boletim mensal do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Ano II — Dezembro, 1946 — N.º 17 — Rio.
- Engenharia* — Publicada pela Editora Técnica Ltda. sob os auspícios do Instituto de Engenharia — Ano V — Vol. V — Março de 1947 — N.º 55 — São Paulo.
- Municipal Journal* — Local Government Administrator and Public Works Engineer — N.º 2820 — Vol. 55 — February, 1947 — London.
- D.E.R.* — Boletim do Departamento de Estradas da Rodagem — Vol. XII — 1 — N.º 42 — Janeiro, 1946 — Ano XII — São Paulo.
- Inapiários* — Órgão dos Funcionários do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários — Ns. 102 e 106 — Outubro, 1946 — Fevereiro, 1947 — Rio.
- The Stabilizer* — La Revista del Soldador que tiene orgullo en su trabajo — Cuadragésimo Tercer Número — 1946 — Ohio.
- Papel Pega-Mosca* — Escola Técnica de Aviação — Ano IV — n.º 123 — Fevereiro, 1947 — São Paulo.

